

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Tiro no pé I

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, deu aos seus partidários a missão de "resolver" o mal-estar provocado pelo documento técnico que fez ressalvas à urna eletrônica. Internamente, os tarimbados parlamentares do partido temem que o tal documento seja lido, nesta reta final, como "choro de perdedor".

Tiro no pé II

O temor dos aliados de Valdemar é o de que esse documento, cuja divulgação é atribuída à ala bolsonarista, termine por ampliar a onda Lula, que já levou muitas celebridades a declarar o voto em favor do petista.

Corrija o rumo

A turma de Valdemar espera que esse tema não faça muita "marola" e que os políticos do PL se concentrem em mostrar confiança na Justiça Eleitoral. A avaliação é de que a hora é de mostrar os bons números do governo e não ficar discutindo urna.

Por falar em PL...

Se o retrato que elas apresentam hoje se refletir nas urnas, o partido de Valdemar poderá eleger, pelo menos, quatro senadores. O PSD faz o mesmo cálculo, e olho na reeleição e Rodrigo Pacheco (MG) para presidir o Senado.

A corrida internacional

Enquanto os políticos se dedicam às campanhas, os bastidores do Itamaraty fervem com a perspectiva de troca de postos-chaves ainda em 2022. Só tem um probleminha: falta combinar com o Senado, que terá que aprovar as mudanças antes da virada do ano. Caso as urnas confirmem as pesquisas que indicam uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a tendência é que as indicações do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) terminem substituídas.



A porta-voz do agro

A deputada Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura, é citada na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) como a maior promessa eleitoral da bancada ruralista. Chegará com força, independentemente de quem seja o futuro presidente da República.

CURTIDAS

Enrolou o PIB/ Ao dizer que estava ali "para ouvir" o empresariado e não para falar, Lula deixou em muitos dos presentes ao encontro de terça-feira à noite a sensação de que o candidato quis usar da "esperteza" para tentar esconder as reais intenções de seu governo na economia.

Divulgação/Esfera Brasil



Compensação e tempo/ Depois de chegar atrasado ao jantar na casa do empresário João Carlos Camargo (foto), do grupo Esfera, Lula fez questão de cumprimentar um a um dos presentes. Só aí gastou quase uma hora.

Quem?/ A candidata do PT ao Senado no DF, Rosilene Correia, encerrou sua campanha na tevê sem abrir a boca. Apenas Lula falou, pedindo votos para ela. Em um dos vídeos que Rosilene divulgou na internet e em grupos de WhatsApp contra o voto útil em favor de Flávia Arruda (PP) para evitar Damares Alves, a petista sequer menciona o nome e o número. Em vários grupos, souu a pergunta: "quem é essa?"

Dois pesos, duas medidas/ Rosilene se posiciona contra a debandada em favor de Flávia Arruda para evitar Damares, mas o PT se desdobra em apelos ao voto útil pró-Lula.

ELEIÇÕES



Horas após a visita de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, à sala de totalização das eleições, partido divulga documento contra o processo de votação — cujas conclusões foram tachadas de "falsas e mentirosas" pela Corte

TSE rebate auditoria do PL

» LUANA PATRIOLINO
» FÁBIO GRECHI

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) rebateu, no começo da noite de ontem, uma nota divulgada pelo PL, partido de Jair Bolsonaro, contestando a lisura, a transparência e a segurança do processo eleitoral para as eleições de domingo. O documento assinado pela legenda foi publicado horas depois de o principal dirigente da agremiação, Valdemar Costa Neto, ter participado da visita ao local, dentro da corte, que realizará a totalização do pleito — e ter reconhecido, para os jornalistas que acompanhavam o grupo, que não existe a "sala secreta" que o presidente da República diz haver.

A nova tentativa de colocar em dúvida a legitimidade da Justiça Eleitoral acontece a quatro dias do primeiro turno de votação. No documento intitulado *Resultados da Auditoria de Conformidade do PL no TSE*, o PL repete as acusações que são frequentemente feitas por Bolsonaro — de que dentro da sala apresentada horas antes seria possível alterar o resultado das eleições. A nota do partido, porém, não apresentou qualquer prova sobre o que afirmou.

"Somente um grupo restrito de servidores e colaboradores do TSE controla todo o código fonte dos programas da urna eletrônica e dos sistemas eleitorais. Sem qualquer controle externo, isto cria, nas mãos de alguns técnicos, um poder absoluto de manipular resultados da eleição, sem deixar qualquer rastro", acusou o PL.

Mas, diferentemente do que diz a legenda, não há "poder absoluto" para mudar os resultados



Valdemar (sorrindo junto à porta) estava no grupo que visitou a sala de totalização. E reconheceu que não existe nenhum local "secreto"

das urnas. A auditoria foi realizada, a pedido do PL, pelo Instituto Voto Legal. Apesar de Valdemar ter participado da convocação feita pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, para conhecer a sala de totalização, o partido não compareceu à corte para fazer a inspeção dos códigos da urna, como estava aberto pelo tribunal a todos as legendas.

O TSE reagiu imediatamente ao documento do PL. A Corte salientou que "as conclusões do documento intitulado *Resultados da auditoria de conformidade do PL no TSE* são falsas e mentirosas, sem nenhum amparo na realidade, reunindo

informações fraudulentas e atentatórias ao Estado Democrático de Direito e ao Poder Judiciário, em especial à Justiça Eleitoral, em clara tentativa de embraçar e tumultuar o curso natural do processo eleitoral".

O TSE prosseguiu: "Diversos dos elementos fraudulentos constantes do referido 'documento' são objetos de investigações, inclusive nos autos do Inquérito 4.781/DF, em tramitação no Supremo Tribunal Federal, relativamente a fake news, e também já acarretaram rigorosas providências por parte do Tribunal Superior Eleitoral, que decidiu pela cassação de

do diploma de parlamentar na hipótese de divulgação de fatos notoriamente inverídicos sobre fraudes inexistentes nas urnas eletrônicas".

Moraes, aliás, ordenou que o documento divulgado pelo PL fosse incluído no inquérito das fake news, que corre no Supremo Tribunal Federal (STF). "Para apuração de responsabilidade de criminal de seus idealizadores — uma vez que é apócrifo —, bem como seu envio à Corregedoria Geral Eleitoral para instauração de procedimento administrativo e apuração de responsabilidade do Partido Liberal e seus dirigentes, em eventual desvio de

finalidade na utilização de recursos do Fundo Partidário".

Dubiedade

Mais cedo, Valdemar estava no grupo que conheceu a sala de totalização, do qual fazia parte, também, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira. Ao sair da visita, ciceroneada por Moraes, o cacique do PL deu uma declaração dúbia sobre o que tinha visto. "Não é mais secreta, agora é aberta", disse, dando a entender que, antes, estava escondida, como acusou Bolsonaro.

Depois de apresentar o espaço

totalização — que contabiliza



As conclusões do documento intitulado *Resultados da auditoria de conformidade do PL no TSE* são falsas e mentirosas, sem nenhum amparo na realidade"

Trecho da nota do TSE, rebatendo o documento do PL

os votos das eleições —, Moraes afirmou que não há "sala secreta ou escura". "Realizamos uma visita à sala de totalização exatamente para mostrar o que já é óbvio, mas sempre é importante atuar com transparência, com lealdade a todos aqueles que fazem esse processo eleitoral para demonstrar que é uma sala como vocês puderam ver: é uma sala aberta, é uma sala clara, não é? Não é nem sala secreta, nem sala escura", afirmou.

O ministro reiterou que processo eleitoral é auditável e transparente. E ressaltou que a apuração é totalmente, sem qualquer interferência humana. "Não há participação humana nisso. A sala de totalização acompanha para evitar algum problema na rede, para evitar que haja sobrecarga. Os técnicos acompanham com total fiscalização. A apuração é transparente, é auditável e fiscalizada por todos aqueles que estão inscritos", garantiu. (Com Agência Estado)